
EDITÓRIAL

Este número de *Educação, Sociedade & Culturas* (ESC), Perspetivas, Práticas e Processos Educativos, reúne vários artigos enquadrados dentro deste título abrangente. Trata-se de um número não temático, de submissão livre e, como todos os outros números, agregando um conjunto de artigos submetidos a revisão por pares (*double-blind peer review*).

O primeiro artigo é da autoria de Reinhold Hedke, intitulado-se «Education for participation: subject didactics as an agent of politics». O autor foca a diversidade de teorias de participação e de cidadania e assinala a existência de tensões entre elas. Propõe que abordagens educativas e didáticas possam ter um papel relevante no aumento da participação democrática, no contexto das tendências contemporâneas de despolitização – um dos principais obstáculos ao cumprimento da promessa de igualdade de oportunidades para a participação democrática.

Segue-se o artigo de Bruno Monteiro, com o título «Outra vez segunda-feira: As atitudes e as mundivisões dos “novos” operários sobre a escola». Foca a interpretação de jovens – que o autor considera como «novos operários» – sobre a escola e o «sair da escola», no Noroeste de Portugal, numa zona industrializada, e a diversidade de visões apresentadas, desde «resignação», «recusa», «arrependimento» e «realismo».

O terceiro texto é de Pedro Marques, «Portuguese as a primary modern foreign language in the united kingdom: The teachers' perspectives», onde se analisam as perceções de docentes envolvidos em ações no ensino do português, a nível experimental, como língua estrangeira, promovidas pelo Instituto Camões em parceria com três escolas londrinas.

Carlinda Leite e Carmem Lascano Pinto são autoras do texto «O trabalho colaborativo entre professores no quotidiano escolar: Condições para a sua existência e sustentabilidade», em que se analisam efeitos de políticas curriculares de apelo ao trabalho colaborativo entre docentes, em Portugal, promovendo o «nível da articulação da ação docente e nos modos da sua sustentabilidade».

«Transição para o Processo de Bolonha: Significações de docentes e estudantes da Universidade do Porto» é um texto da autoria de Helena Lopes e Isabel Menezes que discute experiências de estudantes e docentes de dois cursos (mestrados integrados de tecnologias e de ciências sociais) de duas unidades orgânicas da Universidade de Porto, durante o ano letivo de transição para a implementação do Processo de Bolonha.

Segue-se o texto intitulado «Comunicação em educação sexual na escola (...)» de Cristiana P. Carvalho, Maria do Rosário Pinheiro, José A. Gouveia e Duarte Vilar, em que se pretende validar o *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola – Versão Professores* (QCESE-VP) para a população portuguesa.

«O lugar das multimídias contemporâneas nos processos de formação de leitores e produtores de escrita», artigo de Maria Letícia Machado e de Paula Cid Lopes, analisa a relação entre conteúdos programáticos e processos de ensino em escolas brasileiras, de forma transdisciplinar entre teorias de currículo, de linguística aplicada e de tecnologias de comunicação.

Por fim, o artigo «Elementos do design de videojogos que fomentam o interesse dos jogadores», de Nelson Zagalo, Ana Amélia Carvalho e Inês Araújo, foca os elementos principais do design de videojogos que levam jovens do 2º ciclo do ensino básico a jogar jogos digitais.

Deste número não temático, fazem parte ainda duas resenhas de obras recentes de Luís Grosso Correia. *Récita do Liceu: O Liceu Rodrigues de Freitas/D. Manuel II no Estado Novo*, livro coordenado por Luís Grosso Correia, é aqui recenseado por Luiza Cortesão, depois da apresentação do livro na referida instituição. A segunda resenha, da autoria de Helena C. Araújo, incide sobre o livro intitulado *Do Liceu Feminino do Porto à Escola Secundária Carolina Michaëlis*. Este texto teve como primeira versão a apresentação do livro no seu lançamento no âmbito da comemoração do centenário da fundação do Liceu Feminino do Porto.

A direção da Revista agradece todos os contributos e todo o trabalho de revisão, como forma de garantir a qualidade da revista *Educação, Sociedade & Culturas* e para um aprofundamento da pesquisa e debate em educação.

Helena C. Araújo
Diretora